O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 14 de Junho de 1941 — N.º 1685

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Missão da Universidade

No dia 28 de Maio, no Pôrto, quando da inauguração da *Sala Salazar*, na Universidade daquela cidade, o snr. dr. Mário de Figueiredo, na qualidade de Ministro da Educação Nacional, pronunciou um importantíssimo discurso, pelo qual se marcam novos rumos à orientação do ensino universitário. O ilustre membro do Govêrno marcou com a máxima clareza e segundo a lógica de princípios incontestáveis, a posição da Universidade perante as verdades fundamentais e doutrinárias que estão na base da nova ordem política e social portuguesa. Todo o discurso se desenvolve à roda da questão melindrosa da ética e da filosofia a que o ensino superior deve obedecer. O snr. dr. Mário de Figueiredo demonstrou admiràvelmente que êsse ensino não pode alhear-se dos princípios fundamentais que entram na organização social e constitucional da nação, sob pena de não acompanhar as reformas profundas que se estão operando entre nós. A Universidade, por mais saliente que seja o seu carácter científico, não pode desinteressar-se por aquilo que se chama filosofia da vida ou concepção do homem, como ser moral e espiritual, desde que o Estado Novo aceita, sem discussão, estas verdades: Deus, Pátria, família, autoridade e trabalho.

Evidentemente que estamos em presença de uma orientação revolucionária, mas absolutamente integrada no espírito da Revolução Nacional. Se o Estado, em boa verdade doutrinária, não deve ser senão a expressão jurídica da nação, e se esta se caracteriza principalmente por um conjunto de valores tradicionais que são de ordem moral, cultural e espiritual, compreende-se fàcilmente que os órgãos do ensino se integrem na ética do novo regime.

A tese defendida pelo snr. Ministro da Educação Nacional é, pois, além de racionalíssima, imposta pela lógica substancial da doutrina do Estado Novo—doutrina essa que não pode ficar como puro trabalho especulativo sem aplicação.

A.

«O CONCELHO DA MURTOSA»

No Tribunal do Trabalho respondeu e foi condenado o director do nosso colega a quem uma denúncia atribuiu o *nefando crime* de não respeitar a lei dos salários mínimos, prejudicando, com isso, um tipógrafo que tinha ao seu serviço. Não discutimos a sentença. De lamentar, porém, é que a generosidade se confunda tantas vezes com o baixo procedimento daqueles que se deviam mostrar gratos, mediado-se tudo pela mesma bitola.

João Rico, a quem estimámos conhecer, teve por patrono o sr. dr. José Gomes Bento, que, no seu discurso, não podia ser mais elucidativo.

A «NAU PORTUGAL»

Por se ter voltado novamente devido ao ciclone de 15 de Fevereiro, foi posta a flutuar a semana passada na mesma doca onde a vimos durante a Exposição do Mundo Português.

Tem sido tão infeliz!...

Fôlha de Flandres

O ministro da Economia da Grã-Bretanha autoriza *navicerts* para nove mil toneladas de fôlha de Flandres com destino a Portugal. E' possível que mais autorizações sejam concedidas para Portugal porque se está diligenciando remover todos os obstáculos tanto na fabricação como nos transportes e é desejo do Govêrno inglês aumentar a exportação.

(Britanova)

O PÃO NOSSO

E' já possível tirar conclusões da excelência dos métodos governamentais na defesa da população contra as conseqüências económicas da guerra. Ao fim de tantos meses de dificuldades de tôda a ordem, continua a não haver racionamentos e o aumento do custo da vida é desprezível se o compararmos com o que vai além-fronteiras.

Tudo isto se deve à firme energia com que o Govêrno tomou as necessárias providências no sentido de impedir especulações, servido pela disciplina que a organização corporativa introduziu na vida nacional. Ainda recentemente o Ministro da Economia fixou o preço do milho produzido no continente e nas províncias ultramarinas e destinado ao consumo público. Com esta medida evitam-se os preços escandalosos que o milho estava a atingir em alguns pontos, o que viria a reflectir-se, fatalmente, no preço do pão de milho, alimento predominante nas populações rurais de certas regiões do país.

Primavera portuguesa

O nosso país continua a ser demandado, como Terra Prometida, por milhares de estranjeiros que nêle vêem o melhor pôrto de abrigo nesta Europa em chamas. Ultimamente, foi um grupo de crianças, de várias nacionalidades, que nos entrou pela casa, no chilrear da sua inocência, espantada pelas horas de hecatombe.

Portugal abriu-lhes a porta hospitaleiramente. O lar lusitano ganhou calor com a presença desta centena de pequenas vítimas da guerra. A nossa hospitalidade esmerou-se, para que a última visão do continente europeu lhes deixe uma lembrança agradável.

Diz-se, vulgarmente, que as andorinhas vêm com a Primavera. A verdade é que é o bom tempo, o clima suave, a temperatura amena, que as atraem. Nêste bando infantil transparece a imagem de quantos procuram, ansiosos, na nossa paz e na nossa bondade—a Primavera portuguesa.

Corpus-Christi

Sem o luzimento doutros tempos, efectuou-se, ante-ontem, esta festa, que se limitou à banal procissão da tarde depois das cerimónias do culto interno.

Ainda veio alguma gente de fóra ver o S. Cristóvão porque o S. Jorge, êsse, levou sumiço—desapareceu de vez.

Cartas a uma amiga de longe

Junho, 1941

Minha querida:

Mais um ano passou sôbre a data da morte de Camões, solenemente comemorada em todo o país.

No momento de ressurgimento que atravessamos, seria ingratidão não lembrar o maior poeta de todos os tempos.

E'pico admirável, cantou nas suas estrofes o mais belo hino de glória e de amor ao país, que êle admirou com todo o ardor e defendeu com tôda a valentia. Requintadamente sentimental, apaixonado devoto da mulher, apreciador do belo, Camões foi também um lírico inegualável. Os seus versos têm cambiantes variadíssimas—ora são românticos como uma noite de luar, ora têm a suavidade do amôr que êle tão bem cantou, ora a grandiosidade e impetuosidade do mar, ora a nostálgia lancinante da pátria, que, nessa altura, tão mal o compreendeu e tão pouco o estimou.

Os portugueses do seu tempo, talvez inebriados como o rei D. Sebastião, nas utopias de A'frica, admiravam mais a intrepidez dum guerreiro do que as subtilezas dum poeta. Ocupados com os preparativos para essa infeliz e desastrosa jornada de Alcácer-Quibir, quem se preocupava e procurava o encanto daquelas estrofes imorredoiras?

Mas, afinal, passaram anos, findaram séculos e o nome de Camões, que morreu na miséria e no esquecimento, é sempre lembrado e comemorado como o do primeiro e melhor poeta português. Todo o mundo civilizado e culto o conhece, o estuda e o admira e Portugal, festejando-o, repara uma injustiça e presta homenagem ao homem que cantou, como ninguém, as façanhas do passado e que tanto honra e honrará as gerações presentes e as do futuro.

Um abraço da

Zèmi

LARGO CONSELHEIRO QUEIROZ

O abandono a que chegou leva-nos, mais uma vez, a pedir providências a quem de direito.

Aquilo continua transformado numa autêntica montureira para onde se faz tôda a espécie de despejos visto não existir o indispensável saneamento.

Além disso a erva cresce a olhos vistos, dando-nos a impressão de que o Largo Conselheiro Queiroz não pertence ao antigo bairro do Alboi e muito menos à cidade.

Acção imediata

O *New York Times*, num recente artigo de fundo intitulado—*Palavras não defendem*—escreve:

«Nós estamos a perder tempo, mas a guerra não perde tempo. Aparentemente o govêrno e a nação estão à espera. Preguntamos: por que se espera? A política vence a política. As meias medidas são inúteis. Não podemos prestar só meio auxílio à Inglaterra para ganhar a guerra, não podemos defender só metade das nossas costas e não podemos destruir só metade da ameaça hitleriana».

O articulista afirma que nestas palavras fica consubstanciado o pensamento de milhões de americanos.

Comércio local

Nos baixos do novo prédio onde há pouco se instalou o *Saldo Cravo*, no Largo 14 de Julho, abriu um estabelecimento para venda de sementes nacionais e estrangeiras o nosso amigo Domingos Moreira da Costa, que também representa várias companhias de seguros.

Desejamos-lhe as máximas prosperidades.

Mário Duarte (Filho)

O correio trouxe-nos, quinta-feira, correspondência do nosso ilustre conterraneo e amigo, datada de 28 de Fevereiro, levando, portanto, da Ilha da Trindade, onde desempenha as funções de consul de Portugal, até cá, nada menos de trez mezes e meio!

Mário Duarte, entre outros assuntos de que nos fala, diz-nos que ouviu, pela Rádio, as vozes da gente de Aveiro no Coliseu de Lisboa e ao éco dos aplausos juntou o seu louvor com o coração cheio de saudades.

Fazemos ideia. Deve consolar tanto, fóra da mãi Pátria, receber da sensações de agrado!

O TEMPO

Continua na mesma, como anteriormente—irregular. E dizem que se conservará assim enquanto durar esta lua.

Que lhe havemos nós de fazer?

Modos de ver

Dizia Nelson:

O desprezo é a melhor resposta aos ataques dos imbecis, dos covardes e dos miseráveis.

A justiça e a verdade acabam sempre por triunfar e confundi-los.

Nós, porém, não somos da mesma opinião. Porque há jumentos que precisam zurzidos quando relincham demais...

Desafronta

Manuel Augusto da Silva e António Augusto da Silva foram dois artistas honrados, dignos, mestres de obras dos mais competentes, chefes de família exemplares e republicanos convictos; Bernardo Torres marceu no comércio de Aveiro pela sua irrepreensível conduta e nobresa de sentimentos. Republicano, também, gastou muito dinheiro na propaganda e foi dos mais dedicados obreiros da revolução de 5 de Outubro de 1910. Todos três dormem já, na eternidade, o sono grande da morte, mas ainda existe um lacrau, de ferrão acerado, que os pretende atingir, descendo, para isso, à profundesa das suas campas.

Não o conseguirá!

O Democrata ainda há-de provar outra vez, se as circunstâncias a tal o compelirem, que nunca hesitará defender aquelas pessoas de bem sobre as quais pretendam exercer vinganças provenientes de despeitos mal contidos, visto nenhum receio ter dos bandoleiros que assim procedem, dos Palma Cavalões e quejandos escrevinhadores da mesma estirpe.

Fiquem-no sabendo.

A América em pé de guerra

Cinco decretos do Presidente Roosevelt levaram o povo americano a colaborar activamente na batalha do Atlântico. Foram êles: a utilização da esquadra americana para elemento de informação dos comboios, a extensão das patrulhas neutrais a todos os mares que interessem à defesa do Continente Ocidental, a guarda das rotas do Atlântico pela esquadra do mesmo Oceano, a mobilização das reservas navais, a interrupção das manobras da esquadra do Pacífico, a mobilização de 2.000.000 de toneladas de navios mercantes, não só americanos, mas também navios estrangeiros imobilizados nos portos da América, e a encomenda de uma grande quantidade de barcos caça submarinos, os quais serão enviados, à medida que apareçam, para o outro lado do Oceano.

Agora já não há razão para se discutir mais sôbre a atitude que os Estados Unidos deverão tomar em relação à protecção dos seus navios a caminho da Europa. O assunto está liquidado. Os elementos oficiais já anunciaram que a zona de defesa do hemisfério Ocidental pode abranger qualquer parte do Mundo, incluindo as próprias zonas de combate. Far-se-á o que fôr necessário para assegurar a defesa das vidas e dos interêsses americanos, segundo as palavras do Presidente Roosevelt. A América está preparada para enfrentar quaisquer resultados desta sua atitude.

(Britanova)

Dia de Camões

O aniversário da morte do cantor máximo das nossas glórias foi, como de costume, comemorado no Liceu com várias cerimónias entre as quais uma sessão na qual dissertou sôbre o *ideal da poesia camoneana* a sr.ª professora D. Celeste Guedes, que a assistência ouviu com agrado. Vários alunos recitaram composições do autor dos *Lusíadas*, ouviram-se alguns números de canto coral, foram executados exercícios de Educação Física e, por último, os convidados apreciaram a exposição de trabalhos manuais e lavores, patente ao público, recolhendo, também, as melhores impressões de agrado.

Parabens a todos quantos concorreram para que o dia 10 não passasse despercebido em Aveiro.

POLÍCIA DE AVEIRO

Estamos, de novo, sem comandante, em virtude do sr. tenente Mário Silva ter seguido numa expedição para os Açores.

Não se sabe ainda quem o virá substituir.

Santo António

Foi ontem o dia do taumaturgo. Mas nada, nenhuma manifestação dos devotos, o fez lembrar.

Esqueceu...

Pobre França!

Segundo informações de origem oficial, durante a campanha da França foram destruídas 68.000 casas e sofreram estragos consideráveis mais 178.000. Julga-se que a sua reconstrução e reparação levará 4 anos a concluir, com uma despeza de cêrca de 25 biliões de francos. O número de pontes de caminho de ferro destruídas atinge 537, das quais já foram reconstruídas 96 e reparadas temporàriamente 241. As destruições na rêde de estradas são tão consideráveis, que é impossível prevêr-se um prazo para a sua reparação. Dos 9.700 quilómetros de rios e canais navegáveis ainda há 5.200 quilómetros inutilizáveis.

Isto é uma pequena, uma insignificante amostra da guerra.

Não há direito.

Á beira da ria

Resolveu a Câmara, numa das últimas sessões, mandar construir passeios junto das *cortinas* do cais.

A ideia, que já vem de longe, devia ser completada com a substituição das respectivas *muralhas* pois entendemos que, doutra forma, não ficará coisa de geito.

E para o quê, se verá.

Inspecções

Começam depois de amanhã as dos mancebos do concelho de Aveiro recenseados para o serviço militar. Eis a ordem, por freguesias: Aradas, 38 e Cacia, 22, no dia 16; Cacia, 5, Eirol, 4, Eixo 19 e Esgueira 32, no dia 17; Esgueira, 10, Nariz, 11, Oliveirinha 25 e Requeixo 14, no dia 18; Requeixo 8 e Glória 52, no dia 19; Glória 8 e Vera-Cruz 47, no dia 20; Vera-Cruz 15, no dia 21.

Cuidado com os esquecimentos.

Instrução profissional

Noticiaram os jornais diários de Lisboa e Pôrto que o sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social aprovou as bases do regulamento das Escolas de Pesca, que tem por fim preparar tècnicamente os futuros pescadores para o exercício da sua profissão. Pretende-se, além disso, inspirar aos alunos o gôsto pelo seu trabalho e desenvolver-lhes a capacidade física, tornando-os aptos a suportar a vida dura de homens do mar.

As Escolas serão de duas categorias: *elementares*, destinadas aos filhos de pescadores entre 10 e 14 anos, preparando-os para moços-pescadores na pesca ribeirinha, lagunar, costeira e longínqua; *profissionais*, para os de idade superior a 14 anos (habilitando-os para moços-pescadores na pesca do arrasto e do bacalhau) e para os pescadores que queiram ser arrais, contra-mestres ou mestres.

Assim o Estado Corporativo cuida de valorizar profissionalmente aqueles que, por outro lado, ampara nos aspectos sociais da sua vida.

Geografia de Portugal

Escrita pelo professor da Universidade de Coimbra, A. de Amorim Girão e editada pela *Portucalense Editora*, do Porto, saiu o primeiro fascículo duma notável obra, que não se destina, apenas, a especialistas ou estudantes de geografia, mas também ao grande público, a todos os portugueses desejosos de conhecer devidamente a feição geográfica da sua Pátria.

Pôr os problemas no seu estado actual, sem deixar de os tornar acessíveis a qualquer leitor pela claresa da exposição, pelo uso moderado de termos técnicos e por uma documentação gráfica abundante e sugestiva, eis o fim que determinou a orientação literária e gráfica da obra. Ela honra a ciência portuguesa. E, sendo assim, merece um acolhimento condigno, de maneira a compensar a *Portucalense Editora* do sacrifício a que obriga.

Varandas floridas

Aquela que a semana passada fez a nossa admiração para os lados de Sá é pertença da casa onde habita o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha e sua esposa, a quem felicitamos por assim concorrerem para o aformoseamento da cidade, tornando-a mais alegre, mais encantadora. Oxalá todos vão compreendendo a graça das flores e as exponham nas suas sacadas, como manifestação de bom gosto.

UMA TREPA

Assinada pelo sr. dr. Calvet de Magalhães, apareceu no semanário *Acção* a resposta ao que o sr. dr. Barbosa de Magalhães escreveu na *Gazeta da Relação de Lisboa* e que é das mais formidáveis trepas aplicadas no aludido professor catedrático, que já foi bastonário da Ordem dos Advogados, ministro da Justiça, da Instrução Pública e dos Negócios Estrangeiros.

O mal oculto jacobinismo e comentários que por um técnico encobrem uma interpretação inexata das leis, têm no extenso artigo do sr. dr. Calvet de Magalhães o correctivo que era de esperar. E justifica-se. Por haver alguns beócios que tomam a *Gazeta* por Corão e o seu director por Mafoma...

Enxurrada de instrumentos

Queen's Hall, a mais afamada sala de concertos de Londres, foi atingida por um dos bombardeios. Grande parte dos instrumentos da célebre orquestra filarmónica ficaram destruídos. Fez-se um apêlo aos amadores de música e num só dia a orquestra ficou tão rica de instrumentos quanto era antes do acidente se dar.

Além de muitos instrumentos que foram emprestados e nêles incluída uma *viola de amor*, do compositor inglês Eric Coates, muitos violinos que serviriam para cinco filarmónicas foram postos à sua disposição.

Os instrumentos que estavam avaliados em £ 4.000 foram substituídos por outros que valem £ 10.000 e entre êstes um *Stradivarius*, vários *Guarnérius* e para escôlha de duas harpas que faltavam apareceram dez.

As cartas com ofertas foram aos milhares e quando a orquestra tocar o seu primeiro concerto todos os instrumentos serão propriedade dos executantes que receberam verbas generosas para êsse fim.

Entre os instrumentos danificados havia um violoncelo célebre, pertencente a Mr. Cedric Sharpe avaliado em £ 600; foi retirado das ruínas e especialistas afirmam que pode ser devidamente reparado.

(Britanova)

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

BEM FAZER

Mais roupas e dinheiro para os nossos pobres

Um aveirense que, na África, não esquece a sua terra

Marino Moreira, aquele presado amigo e conterrâneo que, há tempos, nos enviou uma porção de roupa destinada aos pobres protegidos pelo *Democrata*, voltou a escrever-nos em Novembro do ano passado para nos comunicar o despacho de nova remessa que, juntamente com determinada importância, já em nosso poder, devia ser distribuída pelo Natal. Os correios do ultramar, porém, andam atrazadíssimos e por isso nem no Natal nem na Páscoa essa distribuição poude ser levada a efeito. Mas *o que se não faz em dia de Santa Maria, faz-se ao outro dia* e nessa conformidade vimos hoje dar conta da missão de que fômos incumbidos por Marino Moreira visto as roupas terem, enfim, chegado. Com elas foram contempladas: Gracinda Ferreira da Costa, Maria Emília de Jesus, Adelina Assis Almeida, Ilda Aurora Ramos, Glória de Morais, Tereza de Jesus Adelaide, Julieta N. Domingos e uma senhora envergonhada. Tendo-nos também o mesmo amigo incumbido da distribuição de 125$00 por pobres, à nossa escolha, das duas freguesias da cidade com a condição de ouvirem uma missa em qualquer igreja da Glória e Vera-Cruz por alma de seus pais, essa vontade igualmente fôra satisfeita, sendo contemplados com 10$00 cada um dos seguintes necessitados: Joana Amaro, R. Almirante Reis; Amélia Peixinho e Luiza Peixinho, R. da Granja; Luiza Chichaia e Ernestina Chichaia, R. das Salineiras; Maria Paula, R. dos Arrais; Margarida de Matos, R. da Sé; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Maria Rosa Duarte, idem; Margarida Raposo, R. da Corredoura; Manuel Ferreira, idem; Prazeres Manata, S. Tiago; e Florinda dos Anjos, R. de Santo António, que recebeu só 5$00.

Cumpridos, desta forma, os desejos de Marino Moreira e de sua Esposa, resta-nos agradecer-lhes os valiosos donativos enviados à pobreza de Aveiro e bem assim a confiança depositada no *Democrata* ao incumbi-lo da distribuição.

Que a Providência vele pela vida e saúde de ambos; que o factor sorte nunca os desampare; e, finalmente, que, longe desta terra, encontrem sempre aquilo a que os julgamos com direito—a fortuna—pelo bem espalhado e nas condições em que o fazem.

Teatro de estudantes

Efectua-se hoje a anunciada récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira em benefício da sua Caixa. O espectáculo abre com alguns números de canto pelo Orfeon, sob a direcção do professor Carlos Aleluia, seguindo-se a comédia futurista, *O Processo de Mário Damaso* e, por último, a opereta em 1 acto, *Flor de Aldeia*.

A representação deve agradar, dada a competência do ensaiador, Aurélio Costa, há muito conhecida.

Principia às 21 horas e meia.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Quem acode à pequena Imprensa?

O nosso colega Bernardo Silva continua na brecha, mas ninguem responde, ninguem atende, ninguem faz caso! Está tudo mouco! E, todavia, a situação vai-se agravando, crescendo as dificuldades continuadamente.

A Aurora do Lima é dos mais velhos jornais portugueses, pois conta 86 anos de existência, e Bernardo Silva, seu director, também já não é novo. Sobra-lhes, por isso, autoridade para preguntar tantas vezes quantas forem precisas—**quem acode à pequena Imprensa?**

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o filho Alcino da Conceição, do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; hoje, fazem as sr.as D. Berta da Rocha Martins Azevedo, viuva do saudoso clínico dr. Armando da Cunha Azevedo, e D. Margarida Simões de Aguiar Mano, esposa do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios e telégrafos em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o nosso dedicado assinante Manuel Seabra de Azevedo, activo industrial em Sá da Bandeira (Angola); àmanhã, o sr. dr. Ernesto Pinho Guedes Pinto, médico em Coimbra, a intereressante Maria de Lour-

des Vieira e o menino Manuel dos Santos Morais, filhos, respectivamente, dos srs. António Maria, 1.º sargento da Armada, e Alvaro Morais, da firma Belo & Morais; *no dia 17, a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto, residente no Pôrto; em 18, a gentil Maria de Lourdes Maia dos Reis, filha do industrial sr. José dos Reis; o inocente José Manuel, filho do sr. José Rodrigues dos Santos, tenente de Marinha, e o sr. capitão Alfredo de Brito, actualmente em Lisboa; em 19, o sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha; e em 20, o sr. dr. José Arnaldo Quina Domingues Ferreira, médico municipal na sede daquele concelho.*

Partidas e Chegadas

Estiveram ante-ontem nesta cidade os nossos amigos Virgílio de Oliveira, Manuel Cardoso e António e Henrique Moreira, todos das caves do Barrocão, *de Sangalhos.*

Correspondências

Preza, 12

A estrada que liga êste lugar à cidade há muito que se encontra em péssimo estado, sendo difícil, no Inverno, transitar por ela. Carece, por isso, duma grande reparação, pois de ano para ano os barrancos vão aumentando de forma a não se poder passar.

Agora acontece o seguinte: ali em baixo, antes de chegar à capela de S. Geraldo, no sítio conhecido pela *ladeira do Couceiro,* fizeram, ultimamente, tais escavações para extrair barro que deu em resultado ficar o caminho, naquelas imediações, numa verdadeira lástima.

Ora não está certo. E por isso chamamos a atenção das entidades competentes visto o transito não poder ficar, de maneira nenhuma, interrompido.

Sob pena de todas as penas...

—Está para breve o casamento da menina Georgina Carvalho, filha de Manuel de Carvalho, com o sr Manuel dos Santos.

—A festa do encerramento do mês de Maria, que esteve para se realizar no dia 1, ficou transferida para o próximo domingo.

C.

Esgueira, 12

Principiaram na segunda-feira as obras da nossa escola, o que noticiamos com satisfação.

O edifício, conforme dissemos na correspondência anterior, havia chegado ao último extremo, vendo-se os professores, em tempo de chuva, impossibilitados de ministrar o ensino.

Êste estado de coisas não se podia prolongar por mais tempo. Aguardemos, agora, que o mestre de obras da Câmara, sr. Jeremias Duarte, dê os trabalhos por concluidos, para depois dizermos da nossa justiça.

—No próximo domingo o grupo de *basket* do Recreio Musical vai jogar a Oliveira do Bairro, onde se defrontará com o *team* da terra.

Muito estimamos que a vitória venha para Esgueira.

—Com 64 anos finou-se, no estado de viuva, Filomena Pereira da Silva, que, devido às suas qualidades morais, teve um funeral bastante concorrido.

A seus filhos e restante família, as nossas condolências.

C.

Costa do Valado, 12

Foi ontem prêso e remetido aos tribunais, um indivíduo que para aqui veio residir, de nome Joaquim Alves Pinto (o *Pintor*) por maltratar uma criança do sexo masculino, de 4 anos de idade, filho duma rapariga com quem vivia amancebado.

O pobre rapazinho foi submetido a exame médico e tratado no hospital, apresentando o corpo cheio de contusões das pancadas recebidas, não morrendo devido a serem ouvidos os seus gemidos pela vizinhança que pediu a intervenção imediata do regedor.

Os dignos magistrados de Aveiro ficaram admirados com a esperteza do infeliz inocente, dando-lhe de comer, dinheiro e algumas peças de vestuário, e estamos certos de que ao seu algoz será aplicado o castigo que merece.

C.

Necrologia

Dr. Luís do Vale

No seu palacete da Rua Manuel Firmino, de onde, há anos, não saía, devido aos seus achaques, finou-se na penúltima sexta-feira êste ilustre magistrado, pertencente a uma das mais distintas famílias desta cidade.

O sr. dr. Luís Pereira do Vale Júnior, que estava prestes a completar 85 anos de idade, concluiu a sua formatura na Universidade de Coimbra em 9 de Junho de 1879, sendo nomeado delegado para a comarca da Ilha de Santa Maria em 1882, de onde foi transferido para a de Lamego em 1884. Seis anos depois foi promovido a juiz e colocado em Ponte de Sôr, servindo depois nas comarcas de Castelo de Paiva, Figueira de Castelo Rodrigo, Valença, Beja, Covilhã, Vila da Feira, Estarreja, Oliveira de Azemeis e Anadia. Em 29 de Junho de 1918 ascendeu à 2.ª instância, passando, então, a fazer serviço, como desembargador, na Relação de Coimbra, onde se conservou até 21 de Abril de 1925, data da sua promoção ao Supremo Tribunal de Justiça. Aqui pouco tempo se conservou em virtude de ter requerido a sua aposentação ordinária, que lhe foi concedida por despacho de 15 de Agosto do mesmo ano.

O sr. conselheiro Luís do Vale, possuia, também, predicados que o impunham à consideração dos seus conterrâneos, distinguindo-se pelo seu aprumo moral, pela afabilidade e delicadeza das suas maneiras e ainda pela generosidade do seu diamantino coração, perdendo, por isso, a caridade mais um desvelado protector.

O seu funeral efectuou-se faz hoje oito dias, de tarde, saindo da residência acima indicada para o cemitério central. Nêle se incorporaram representantes das duas corporações de bombeiros, que ladeavam a urna, conduzida no auto da Companhia Guilherme Gomes Fernandes, o sr. conselheiro Nunes da Silva, que era portador da chave, os dois juizes da comarca, governador civil do distrito, reitor e professores do Liceu, director de Finanças e outros funcionários públicos e ainda bastantes pessoas das relações da família do pranteado morto.

O Democrata, que também se fez representar, envia à sr.ª D. Maria Olinda Vilas Bôas do Vale, agora envolta nos crepes da viuvez, e a seus filhos, a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires, viuva do saudoso reitor do Liceu, dr. João Pires, e dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, juiz de Direito em Caminha, sentidas condolências.

Venda de propriedades

No próximo domingo, 15 do corrente, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, pelas 11 horas, há-de proceder-se à venda das seguintes propriedades:

Uma terra lavradia no Chão de Fóra, Arada, com 6 alqueires;

Uma terra lavradia, denominada do Lopes, também em Arada, com cinco alqueires e meio;

Um brejo e terra na Horta de Cima;

Uma horta no Carvalho, com mato e ribeiro;

Umas casas, currais, pateos e terrenos até à vala das Azenhas;

Um ribeiro a norte das casas;

Êstes últimos quatro prédios na Maurícia, de Arada.

O ribeiro da Joaninha, pinhal do Batista, em Arada;

Uma terra lavradia na rua Direita, Arada;

A terra da Capôa, Arada;

As terras dos Coitos em Aveiro;

Uma terra ao pé dos guardas, em Aveiro;

Praias de junco;

Um mato na Marafusa, em Arada;

Um mato no Raso, Quintans.

O vendedor reserva-se o direito da entrega no caso das ofertas não atingirem as avaliações.

O comprador depositará desde logo 20 % do preço, quando a propriedade lhe seja entregue.

Os mixordeiros

—x—

Para que os nossos leitores fiquem a conhecer um ou outro castigo que a Justiça lhes vai aplicando, transcrevemos a seguinte certidão, obtida por cópia:

Iduelo Gomes de Carvalho, bacharel em Direito e chefe da secretaria do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios.

Certifico que nêste Tribunal Colectivo correram seus termos uns autos de processo especial nos termos do Decreto número vinte mil duzentos e oitenta e dois, alterado pelo Decreto número vinte e um mil trezentos e seis, e registados sob o número mil e noventa e cinco de mil novecentos e quarenta, contra MANUEL LOPES PEREIRA REGO, comerciante, de Lisboa, e outro, por terem vendido para preparação de refrigerantes e sua conservação, um anti-fermento nocivo à saúde, e que a fôlhas cento e quarerta e sete dos mesmos autos se encontra o acordão do Tribunal Colectivo, de vinte e quatro de Março de mil novecentos e quarenta e um, do teor seguinte:

«... por êle Juiz Presidente foi dito que o Tribunal Colectivo *acordou em julgar improcedente e não provada a acusação constante dos autos contra o arguido* **MANUEL LOPES PEREIRA REGO,** *de Lisboa, pelo que o* **ABSOLVE** *e manda em paz;* mais acorda o Tribunal em julgar provado que o réu Alberto Marques da Fonseca, casado, industrial, representante da firma do Pôrto: «Companhia União Fabril Portuense», empregava no fabrico de refrigerantes confeccionados na fábrica da rua da Piedade, número cento e quarenta e oito, Pôrto, pertencente à dita firma, um anti fermento de composição química complexa, constituido principalmente pelos ácidos benzoico, carbólico e seus derivados, substâncias estas **nocivas à saúde**—o que êle, réu, desconhecia, mas denotava desleixo e incúria, e dos quais ainda se encontravam na dita rua da Piedade, número cento e quarenta e oito, Porto, sete quilogramas e meio em dez garrafas,—pelo que o Tribunal **condena o réu ALBERTO MARQUES DA FONSECA, na qualidade de representante da firma «COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE»**—nos termos do artigo cincoenta e oito do Decreto número vinte mil duzentos e oitenta e dois, Portaria de vinte e nove de Setembro de mil novecentos e dois e artigo quarto do Decreto de vinte e três de Agosto de mil novecentos e dois,—nas multas de cinco mil escudos e duzentos escudos, adicionais legais e em três mil escudos de imposto de Justiça, ordenando que se remeta ao destino legal o boletim do registo criminal. E para constar se lavrou a presente acta, que vai ser devidamente assinada, depois de lida por mim, em voz alta, perante todos. E eu, Vasco Corrêa d'Almeida, escrivão a subscrevo e assino.— Sebastião José Delgado de Carvalho, José Martins Cameira, Alfredo Ribeiro Ferreira, Vasco Corrêa d'Almeida.

Por me ser ordenado e para constar fiz passar a presente que vou assinar.

Lisboa e Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, em quatro de Abril de mil novecentos e quarenta e um.

Em Braga foi também multada, pelo mesmo motivo, uma firma comercial daquela cidade.

AO PÚBLICO

A Companhia União Fabril Portuense, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde na cidade do Pôrto, na rua da Piedade, 148, tendo conhecimento de que, com o fim inconfessável, mas manifesto, de atingir o seu prestígio industrial, se tem procedido à distribuição, em fôlhas volantes, da cópia impressa de uma certidão de um acórdam do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, que condenou um dos seus empregados, vê-se forçada, em legítima defesa, a vir a público com a transcrição de dois despachos da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, exaradas no respectivo processo.

«DESPACHO DE FLS. 14

Dos autos que constituem o processo verifica-se que êste produto de nome «anti-fermento para laranjadas» estava na fábrica de cerveja argüida, em lugar separado (?) do fabrico, destinado a laboratório e para estudo, em pequena quantidade. Não foi empregado; **e analisadas as laranjadas fabricadas, de que se colheram amostras na mesma data, vê-se que estão normais, próprias para consumo, não tendo revelado a existência do anti-fermento.** Nêstes termos, parece-me não poder considerar-se transgressão, tanto mais que não conheço qualquer legislação que ao caso se refira e assim poderá arquivar-se o processo depois de prèviamente inutilizada a pequena porção do anti-fermento que se encontra ainda sequestrado. S. Ex.ª o Snr. Inspector Geral julgará, porém, como em seu alto critério melhor entender de Justiça e de legalidade. Remeta-se à séde.— 13/4/40.—(assinatura ilegível).

Em tempo, Como o fornecedor e o fabricante são de Lisboa e Deira Baixa (fls. 12 e 12 v) se fôr julgado necessário. para a fiscalização da séde e delegação com superintendência na Beira Baixa, poderão ser tomadas providências.—13/4/40.—O Chefe da Delegação, (assinatura ilegível».

«DESPACHO DE FLS. 15

Verifica-se dos autos ter sido encontrado pela fiscalização, na fábrica de refrigerantes da Companhia União Fabril Portuense, um produto cuja análise classificou de anti-fermento de composição químico complexa, constituido principalmente pelos ácidos benzóico, carbólico e seus derivados. Segundo o art.º 4.º do Regulamento dos Serviços de Inspecção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios—Ano 1902—é proïbida nas fábricas e oficinas de preparação de géneros alimentícios a existência de artigos extranhos ao seu fabrico e que possam ou costumem ser empregados na sua fabricação. —E' certo que o produto anti-fermento não foi encontrado pròpriamente na fábrica, mas numa sua dependência ou compartimento, dependência ou compartimento êste, que o gerente declara ser um laboratório provisório da referida fábrica. A Delegação suspeitando que o produto fôsse aplicado a laranjadas, tratou de colher amostras **cuja análise não revelou a existência do conservador em referência.** E entende esta Repartição não ser da competência desta Inspecção Geral a apreciação do presente caso.—Faça os autos conclusos ao Ex.mo Inspector Geral.—Lx.ª 23/4/940.— a/A. Barros e Sousa».

Estes documentos, aliás bastante elucidativos, são de molde a anular por completo os efeitos que se pretende alcançar com a divulgação impressa da cópia da certidão do referido acórdam, restringindo dêste modo, o assunto ao seu verdadeiro significado.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados de Electricidade

AVISO

São avisados os Ex.mos Consumidores de que os recibos de energia eléctrica que não forem pagos aos cobradores ficarão em depósito na Tesouraria dêstes Serviços durante oito dias para efeito de pagamento, e que, findo êste prazo, serão desligadas as instalações e os débitos respectivos comunicados ao Tribunal das Execuções Fiscais da Câmara Municipal de Aveiro para cobrança coerciva, nos termos do § único do Art. 691.º do Código Administrativo em vigor.

Esta disposição é aplicável aos Ex.mos Consumidores que não forem encontrados nos seus domicílios, pelo que deverão providenciar para que o pagamento seja efectuado no prazo acima indicado, ficando assim alterada a concessão a que se refere a última parte do Art.º 18.º das Condições de Fornecimento de Energia Eléctrica a Particulares (ausência temporária comunicada por escrito aos Serviços Municipalizados).

Em conformidade com o disposto no Art. 7.º e seu § 1.º do Dec. Lei n.º 29.782, de 27 de Julho de 1939, os senhorios são responsáveis pelo pagamento dos recibos de energia eléctrica em débito sempre que a instalação não esteja averbada em nome do inquilino actual.

Aveiro, Secretaria dos Serviços Municipalizados de Electricidade da Câmara Municipal de Aveiro,

O Conselho de Administração,

(as) Ricardo Pereira Campos

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados de Electricidade

VENDA DE SUCATAS E DE MATERIAIS USADOS

Estes Serviços tornam público que recebem propostas em papel selado, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 30 de Junho corrente, acompanhadas do depósito provisório de 200$00, para a venda de:

3.000 kg. de sucata de ferro fundido; 40 kg. de retalhos de fio de cobre; 1 zôrra de 4 rodas, de tracção animal; e diversos aparelhos eléctricos de alta-tensão, usados, em bom estado de conservação.

O referido material pode ser examinado nos armazens dos referidos Serviços em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, assim como as condições do presente concurso.

Aveiro, 2 de Junho de 1941.

O Presidente do Conselho de Administração,

(a) Ricardo Pereira Campos